



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



A Iniciação Científica no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins

Matheus Alves Amorim
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: matheus.amorim2315@gmail.com

Janaína Borges de Almeida
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: janainaborges@uft.edu.br

Resumo

A Iniciação Científica (IC) é um importante meio de aprimoramento do conhecimento, uma vez que proporciona o desenvolvimento da ciência, abrange novas linhas de pesquisa e estudo, e fomenta o interesse à docência ainda no universo acadêmico, proporcionando a continuidade do conhecimento. Esta pesquisa, objetiva analisar como tem ocorrido a IC no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Para isso, foi adotada a pesquisa bibliográfica, descritiva, com abordagem qualitativa. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas dividida em duas seções, a primeira com uma amostra de alunos do 2º ao 8º período composta por doze estudantes; e a segunda com professores do Curso de Ciências Contábeis da UFT. Os resultados revelaram que a IC no Curso de Ciências Contábeis da UFT ainda é incipiente, mesmo que esteja passando por um processo tímido de crescimento, ainda é preciso planejar e investir em políticas para fomentar tal prática na graduação. Tanto professores como alunos apontaram dificuldades para tornar a IC algo cultural no curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chaves: Iniciação Científica. Pesquisa. Ciências Contábeis. UFT. Graduação.

Linha Temática: Tecnologias e técnicas de ensino, abordagens normativa, positiva, axiomática, semiótica e histórica.



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, determina que as universidades devam contemplar além do ensino, ações que promovam a pesquisa e extensão. A referida legislação destaca que a promoção da extensão deverá ser aberta à participação da população, como forma de difundir os resultados cultural, de pesquisa e tecnológico produzidos. Desta forma, é importante que os discentes sejam incentivados a investigação científica durante a graduação, através da elaboração de artigos, monografias entre outros, como ferramenta que desperte para o avanço contínuo da ciência.

No Brasil as universidades públicas são responsáveis por 95% da produção científica, cerca de 250.000 artigos em todas as áreas de conhecimentos foram enviados entre 2011 a 2016 a *web of Science*, serviço de indexação de citações científicas, colocando o País em 14º lugar num *ranking* de 190 países (Moura, 2019). As universidades públicas brasileiras ocupam as 20 primeiras instituições no *ranking* das 100 que mais enviaram artigos, sendo 15 federais e 5 estaduais, distribuídas nas seguintes regiões: 5 no Sul, 11 no Sudeste, 2 no Nordeste e 2 no Centro-Oeste. A região Norte, tem a Universidade Federal do Pará em 28º lugar, a Universidade Federal do Amazonas no 49º e a Universidade Federal do Tocantins (UFT) ocupa o 95º lugar. Essas três, por sua vez, são as únicas representantes da região (Moura, 2019).

A utilização da IC nas universidades, estimula os discentes a conhecer o ambiente de pesquisa, a desenvolver capacidade de análise crítica e maior entendimento sobre teoria e prática (Calazans, 1999). As universidades têm o conhecimento como produto basilar, este é adquirido em sala de aula ou nos projetos de pesquisa, cujo compartilhamento com a comunidade proporciona melhorias em inúmeras áreas (Santos, 2014).

A Resolução nº 10/04 do Conselho Nacional de Educação, dispõe que o curso de Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista esteja apto a compreensão de assuntos científicos, técnicos, sociais, econômicos e financeiros, nacionalmente e internacionalmente, bem como em distintas organizações. Percebe-se que o ensino em contabilidade deve alcançar uma série de questões. Deve ser traçado por um caminho de educação voltado a pesquisa, formando alunos questionadores, criativos e críticos (Laffin, 2000). Com essa premissa, é preciso estimular ações em contabilidade que caracterize a graduação como ambiente de referência na produção de trabalhos de pesquisa, em que o aluno possa ser um participante ativo no processo de construção e promoção do conhecimento.

A IC possibilita a atuação dos graduandos em projetos de pesquisadores nas diferentes áreas, além do envolvimento com a de pesquisa. Diante disso, surgiu o interesse em investigar como tem ocorrido a IC no curso de Ciências Contábeis da UFT? Para responder o problema proposto o objetivo geral visa analisar como tem ocorrido a no curso de Ciências Contábeis da UFT. Especificamente, identificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis sobre a IC ao longo da graduação; e identificar junto aos professores do curso de Ciências Contábeis como tem ocorrido a IC e quais os métodos utilizados por eles para promover a IC.

Considerando a relevância da IC durante a graduação, pretende-se contribuir apresentando a percepção de alunos e professores da Universidade Federal do Tocantins, sobre a temática. Isso alarga o número de pesquisas sobre o tema contribuindo para debates acerca do desenvolvimento da produção científica durante a graduação, em conformidade com Souza, Silva e Araújo (2011a). Além disso, há contribuições ao identificar possíveis falhas, subsidiando corrigi-las e aprimorar a pesquisa na graduação.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



2 Revisão da literatura

2.1 Pesquisa Científica

Pesquisa é um “estudo realizado para aumentar o conhecimento em determinada área do saber” (Ferreira, 2004). Por meio dela se constrói e se transmite novos conhecimentos sem a repetição do que já foi escrito e descoberto por outro pesquisador (Machado, Machado, Souza, & Silva, 2008). É comum pensar que a pesquisa científica é voltada apenas aos mestrandos e doutorandos, mas, é importante o incentivo da pesquisa ainda na graduação, pois a IC promove a capacidade de aprender a interpretar bibliografias de forma crítica (Machado et al., 2008). A pesquisa busca em especial o conhecimento, indagação, reflexão crítica, intervenção e criação por meio de métodos e linguagem autorais (Avelar, Silva, Teixeira, & Sabatés, 2007).

O desenvolvimento do saber e a construção de novos conhecimentos estão diretamente relacionados à pesquisa (Wanderley, 1988). Logo, ensino e pesquisa devem se complementar, pois desta forma consegue-se obter melhores resultados nos processos de ensinar e de pesquisar (Almeida, Vargas & Raush, 2011). “A pesquisa científica traz para o aluno de graduação novas habilidades, como pensar de forma lógica e analítica, levando-o a vários benefícios e lições tanto para vida acadêmica quanto pessoal” (Silveira, Ensslin & Valmorbida, 2012, p.48). A familiaridade com a pesquisa é vantajosa pois permite perder o medo de escrever (Moraes & Fava). O durante a graduação, a IC permite a familiaridade com as técnicas de escrita, com autores de visões diferentes para poder formar sua própria opinião, com isso, o conhecimento é ampliado, beneficiando a comunidade de pesquisa e a sociedade em geral. A conquista primordial de um estudante que faz IC na graduação, é a fuga da rotina e da matriz curricular, pois agrega-se as disciplinas e professores que tem uma maior simpatia, desenvolvendo e aprimorando capacidades em expressões orais e habilidades na escrita (Moraes & Fava, 200).

O ensino com pesquisa é considerado uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade nos cursos de graduação (Santos & Leal, 2014). A IC, é uma poderosa aliada no desenvolvimento da pesquisa e na qualificação do processo de estudo entre graduação e pós-graduação (Bianchetti, Silva & Turnes, 2010). Despertar o desejo de desenvolver trabalhos científicos na graduação é uma estratégia para que o aluno se acostume com os instrumentos de pesquisa, que o ajudará na trajetória acadêmica (Peixoto, França, Andrade, & Meneses, 2014). Durante a graduação “os tipos de trabalhos científicos, normalmente solicitados aos alunos, são monografia, artigo científico e resenha. A monografia é realizada com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” (Silveira, et al., 2012, p.51)

A pesquisa é um compromisso social dos cursos de graduação, por isso, deve ocorrer o estímulo à IC na graduação, proporcionando aos discentes uma visão investigativa e crítica, mediante situações diversas, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, profissional e de melhoria de vida (Souza et al., 2011a). É dever das instituições de ensino superior fomentar ações que possam vincular os estudantes no processo de IC mediante publicação de artigos e do envolvimento em eventos de cunho científicos (Machado et al., 2008) tais como os congressos, as conferências, os encontros, as reuniões, os seminários, os simpósios, as jornadas. Congregando pessoas interessadas em algum campo temático de áreas do conhecimento, que se dispõem a debater de forma sistemática, e durante um certo período de tempo (Severino, 2012). A publicação científica visa compartilhar conhecimento, de maneira que sejam transmitidos pontos de vistas (Machado et al., 2008).

Com o intuito de incentivar a prática da pesquisa, são oferecidas nos cursos de Ciências

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO

FEPese AICOGestión



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Contábeis disciplinas como Metodologia Científica e Pesquisa Aplicada, que oportunizam conhecimentos metodológicos e o uso de instrumentos para a realização de pesquisa (Peixoto et al., 2014). Nesse contexto, a IC nas universidades incita um trabalho pedagógico que vá além da formação técnica, agregando valor à formação intelectual, e aproximando professores e alunos na busca do conhecimento (Peixoto et al., 2014).

2.2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)

A IC vem se realizando informalmente nas universidades desde a década de 1950 e, enquanto propósito de política nacional, é organizada, promovida e financiada pelo governo federal desde 1963 (Massi & Queiroz, 2015). Há instituições que oferecem bolsas de IC, que duram em média um ano e podem ser renovadas, são ofertadas pelas instituições de ensino superior públicas e privadas que realizam atividades de pesquisa (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2006).

No Brasil, a pesquisa na graduação é fomentada pelo Programa Institucional de Bolsas de IC (PIBIC), que visa apoiar a política de IC desenvolvida nas instituições de ensino e/ou pesquisa, concedendo bolsas à estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas é concedida às instituições, que são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores interessados em participar do Programa (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2006).

O aluno bolsista vê a IC como um momento de desenvolvimento pessoal, de aprimorar seus conhecimentos iniciar a carreira acadêmica, manter contatos com professores e pesquisadores e a oportunidade do trabalho em grupo (Bridi & Pereira, 2004).

A instituição que adere ao PIBIC deve cumprir objetivos específicos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como, institucionalizar e proporcionar condições a pesquisa, possibilitar maior interação entre graduação e pós graduação, fortalecer a cultura de avaliação interna e externa, e o mais importante, qualificar melhor os alunos para os programas de pós-graduação (Pires, 2008).

Percebe-se que o PIBIC é um forte aliado no que diz respeito a fomentar a cultura da pesquisa no âmbito acadêmico e incentivar novos alunos e orientadores. O programa ainda ajuda financeiramente os acadêmicos inscritos.

2.3 A Pesquisa Científica na Contabilidade

O papel fundamental da produção científica na área contábil, ou em qualquer área de estudo, é proporcionar referências para praticantes e estudiosos atuais e futuros, com o intuito de dar continuidade ao conhecimento (Leite Filho, 2008). É através das pesquisas científicas que estudiosos e pesquisadores ampliam seus conhecimentos sobre algum assunto de seu interesse (Dallabona; Oliveira & Rausch, 2011).

A pesquisa científica em contabilidade, no Brasil, vem se fortalecendo gradativamente com o empenho de pesquisadores, professores e estudantes, que buscam analisar alguns fenômenos da ciência contábil (Silva; Oliveira & Filho, 2005). A quantidade de programas de pós-graduação e de periódicos especializados em temas contábeis, tem contribuído para que aumentem as publicações científicas em ciências contábeis (Souza, Souza & Borba, 2011). A evolução da produção científica em contabilidade, no Brasil, está relacionada aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Nascimento & Beuren, 2011). O Brasil conta com 30 programas

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



de mestrado e 16 de doutorado acadêmicos, na área contábil e de controladoria (Plataforma Sucupira, 2020). Consequentemente aumentou o número de mestres e doutores, o que contribui positivamente na qualificação do ensino e da pesquisa em contabilidade (Souza; Machado & Bianchi, 2011).

Apesar do crescente interesse dos pesquisadores brasileiros em temas que envolvem a área contábil, muitos desafios se apresentam para o seu desenvolvimento, por se tratar de uma área jovem e pouco desenvolvida, principalmente no cenário nacional (Walter, Cruz, Espejo, & Gassner, 2009). Ocorreram avanços da pós-graduação e pesquisas nas Ciências Contábeis no Brasil, em especial na última década, entretanto, ainda existem indícios de que é necessário expandir aspectos qualitativos para torná-la uma área consolidada (Souza et al., 2011b).

Em vista disso, a ciência contábil caminha para um processo de expansão na produção científica, entretanto, são necessárias ações que estimulem o espírito crítico e pesquisador dos graduandos da área, promulgando o conhecimento, por meio da IC na graduação. Sobre isso, Machado et al. (2008) apontam dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul para incentivar os graduandos a participarem de pesquisas científicas, tais como: o pouco tempo que o alunos tem, pois trabalham o dia todo e estudam à noite; a falta de projetos com foco na pesquisa e o ensino; dificuldade financeira; ausência de fomento financeiro por parte de órgãos governamentais.

Já Toé (2011), abordou que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) incentiva os alunos de contábeis a pesquisa científica através da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC (SEPEX) e a Semana de IC da UFSC. Nesses eventos, pesquisas e seminários são apresentados, inclusive um seminário com foco na elaboração de artigos científicos, mas esses eventos não são tão divulgados aos alunos pelos docentes, isso deve ser melhorado. Os entrevistados nunca participaram de grupos de pesquisa, nem fizeram parceria com alunos da pós-graduação em atividades científicas. Essa parceria poderia incentivar os graduandos à IC.

Souza et al. (2011a), pesquisaram a percepção de graduandos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sobre a pesquisa durante a graduação. Constataram que mais da metade dos alunos do curso de Ciências Contábeis considera que é preciso melhorar a formação dos acadêmicos, para alargar a prática da ciência na graduação; há dificuldades na redação científica; e sugestões com foco no aumento de oportunidades de pesquisas no decorrer do curso.

Silveira et al. (2012) analisaram a experiência da IC com graduandos em Ciências Contábeis da UFSC. Identificaram satisfação com a disciplina de Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, embora há falta de tempo para realizar as atividades propostas; a disciplina ajudou na elaboração do TCC, no crescimento do senso crítico, pessoal, profissional e acadêmico.

Almeida e Leal (2015) analisaram as características dos TCCs em Ciências Contábeis em instituições públicas de Minas Gerais. Chamou atenção o fato de que na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) o discente pode optar pelo trabalho de IC no lugar das disciplinas de TCC. Isso pode incentivar à propagação da IC na graduação.

Santos e Leal (2014) identificaram em uma universidade pública de Uberlândia os fatores que motivam a IC no curso de Ciências Contábeis, entre eles destacam-se disposição prévia para pesquisa, desejo de aperfeiçoamento e ampliação de conhecimentos, interesse na pós-graduação, o desenvolver de habilidades de investigação, discernimento e de propor soluções. Já as dificuldades foram: redação científica, a estrutura conforme as normas, a ausência de bibliografia sobre alguns temas; o uso de métodos quantitativos nas análises.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Peixoto et al., (2014) pesquisou a percepção de alunos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior da Paraíba sobre os contributos da IC para a construção do TCC. Constatou-se que a IC é incipiente, entretanto, se reconhece a ajuda no desenvolvimento de habilidades, no desempenho acadêmico, na elaboração do TCC, e aproximação da pesquisa.

Já Colares e Ferreira (2016) investigaram a perspectiva dos graduandos de Ciências Contábeis sobre a IC em uma universidade privada. Os alunos que se interessam pela pesquisa na graduação apontam sua relação com o possível crescimento pessoal e profissional. Os fatores que dificultam a prática da IC são: a falta de tempo, por já trabalharem; exigência de dedicação exclusiva e o valor da bolsa ser pequeno.

3 Metodologia

A pesquisa se caracteriza como descritiva, pois descreve as características de uma população (Gil, 2002), ou seja, as da IC no Curso de Ciências Contábeis da UFT. Quanto aos procedimentos, é do tipo bibliográfica, uma vez que usa publicações anteriores sobre a temática, tais como livros, artigos de periódicos, outros (Martins & Theóphilo, 2009).

Foram realizadas entrevistas, para coletar dados que não seriam possíveis exclusivamente através da pesquisa bibliográfica (Boni & Quaresma, 2005). A entrevista foi do tipo semiestruturada, que tem como guia um roteiro de questões flexível, permitindo ampliar as questões conforme o entrevistado vá respondendo (Fujisawa, 2000). Em pesquisas qualitativas é preferível recolher o maior conjunto de informações junto aos entrevistados e sintetizá-las em grandes eixos temáticos, combinados aos objetivos específicos da pesquisa (Duarte, 2004).

As entrevistas foram divididas em duas sessões: com alunos e com os professores. Para testar a clareza das questões, antes da realização das entrevistas, foram realizados testes com dois alunos e com dois professores. Durante os testes não houveram dúvidas e o mesmo ocorreu na aplicação das entrevistas. As perguntas se embasam em Toé (2011) e Souza et al. (2011a). Participaram das entrevistas doze alunos do 2º ao 8º período do semestre 2020/1, pois já tiveram o primeiro contato com a pesquisa através da disciplina de Metodologia Científica Aplicada a Ciências Contábeis. Foram entrevistados quatro professores do curso de Ciências Contábeis que já ministraram aulas para os referidos períodos. O roteiro de entrevista foi enviado por e-mail e Whatzapp para que os entrevistados pudessem responder. As respostas, por meio de mensagens de áudio, foram transcritas, para posterior análise dos dados.

Quanto à discussão do problema, a análise foi qualitativa, pois nesse tipo de pesquisa. “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado” (Beuren & Raupp, 2006, p.92). As entrevistas e a bibliografia possibilitaram análises qualitativas sobre a IC no curso de ciências contábeis da UFT.

4 Percepções Discentes e Docentes sobre a Iniciação Científica no Curso de Ciências Contábeis da UFT

A primeira parte das entrevistas com os discentes buscou identificar as características: idade, sexo e período na graduação, constatou-se que 33% dos alunos são do sexo masculino e 67% do feminino. Quanto à idade, 50% está na faixa etária de até 25 anos, 25% entre 26 a 30 anos e 25% acima de 30 anos. Quanto aos períodos de graduação dos discentes entrevistados, o 7º período tem a maior participação com 34%, seguido do 8º e 5º períodos com 17%, cada, os



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



demais períodos (2º, 3º, 4º e 6º) representam 8% cada.

A primeira questão teve o intuito de identificar a percepção discente sobre a importância da IC na graduação. As respostas à relacionam à busca pelo conhecimento, o desenvolvimento pessoal e para o mercado de trabalho, como se constata a seguir: “a IC é a porta de entrada com a qual o aluno tem a oportunidade de ter contato tanto com profissionais da área quanto com técnicas científicas, e contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional” (Aluno A). “Ela é importante pois possibilita aos alunos, um maior desenvolvimento pessoal os prepara para o mercado de trabalho” (Aluno I). “Fazer com que o aluno tenha extensão de conhecimento, além de apenas se preparar para o mercado de trabalho” (Aluno G).

A IC foi apontada como importante no auxílio de técnicas de pesquisa para futuros trabalhos acadêmicos. Essa percepção pode ser vista a seguir: “é importante para estimular o aluno a escrever melhor para quando chegar a época do TCC não ter tanta dificuldade e até mesmo para alunos que querem seguir carreira de docente” (Aluno L). “A IC é importante para abrir possibilidades ao estudante, fazendo com que o mesmo também já se familiarize com textos científicos e normativas que irá utilizar no decorrer do curso” (Aluno J). Percebe-se que os entrevistados entendem a relevância da IC no aprimoramento do conhecimento e da escrita científica, e no despertar de um possível trabalho docente no futuro.

Em seguida, foi questionado a dificuldade encontrada ao realizar trabalhos com desenvolvimento de pesquisa científica. Foi apontado que “a estrutura em si não é algo que me foi ensinado, eu preciso pesquisar muito para entender o passo a passo de um trabalho” (Aluno B). “Sim, na parte de citar e referenciar autores” (Aluno L). As respostas mostram que existem dificuldades em compreender textos com muitos termos científicos, com a estrutura que os trabalhos científicos necessitam, e com as normas da ABNT. Dois alunos argumentaram as seguintes dificuldades: “a minha maior dificuldade além do pouco tempo para pesquisa, é busca de documentos e referências bibliográficas muitas vezes desatualizadas” (Aluno C). Outro diz que “Sim, todas as dificuldades de escrita e normas, pois não foi abrangido com a devida ênfase durante a graduação” (Aluno F). Ao tratar de fontes desatualizadas percebe-se uma crítica quanto ao acervo da biblioteca. Já o outro trecho da entrevista mostra que durante o curso não foi dada a devida importância à IC. Essas dificuldades comprometem o envolvimento e desenvolvimento de pesquisas por alunos (as) e docentes.

Foi citada a falta de informação da coordenação aos alunos do curso em relação as ações da Universidade na promoção da IC. Um entrevistado diz: “a maior dificuldade que enfrento é a falta de informações relacionadas a pesquisa científica na universidade. Não tenho conhecimento das oportunidades de pesquisa dentro do curso e por isso acabo não me envolvendo” (Aluno A). Já outro discorre: “a gente sente dificuldades e principalmente na parte de não ter fomento para a gente desenvolver algum projeto, a gente não tem incentivo com projeto de pesquisa no PIBIC, e em nenhum desses a gente não vê movimentação no curso” (Aluno D). Percebe-se que falta incentivo dos professores e da coordenação do curso aos alunos para a produção de trabalhos científicos. Esse é um ponto a ser revisto pelos gestores e professores. É necessário envolver os alunos(as) em pesquisas científicas na graduação, uma forma de fazer isso é divulgar e participar de editais do PIBIC.

Afim de verificar o interesse dos alunos em continuar a carreira acadêmica após a conclusão da graduação, foi questionado a intenção de cursar especializações como mestrado e/ou doutorado na área. Quatro alunos alegaram não ter interesse em continuar com os estudos,



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



pois o foco é mercado por ser mais vantajoso: “não até o momento não, porque eu quero trabalhar efetivamente na área da contabilidade, ou então seguir a carreira pública” (Aluno D). Que também corrobora com a fala do (Aluno E) “não, eu prefiro focar na parte prática da contabilidade, trabalhar”. É importante ressaltar que dos quatro alunos, três são dos períodos finais do curso e já trabalham na área, essa característica de não se dedicar a pesquisa devido a atividade profissional é pontada por Colares e Ferreira (2016).

Em contra partida, vários discentes têm interesse em se especializar, seja como projeto de capacitação profissional ou de dar continuidade ao conhecimento científico, como pode ser constatado nas entrevistas: “tenho sim, acredito que todos devem se tornar melhor profissional possível” (Aluno B). “Sim. Pois é fundamental na vida profissional, que continuemos evoluindo e buscando melhorar a cada dia.” (Aluno F). “Sim, para ter diferencial em relação a outros contadores e para me aprofundar meu conhecimento na minha área de atuação.” (Aluno G). “Sim, porque é uma área que me atrai por poder passar o meu conhecimento para as outras pessoas” (Aluno L). As percepções dos entrevistados mostram que eles reconhecem a relevância das especializações para o desenvolvimento das atividades contábeis.

Outras percepções chamaram a atenção, pois apontam a contribuição para sociedade “tenho interesse em continuar a carreira, porque quanto mais conhecimento, mais eficiente você se torna no mercado de trabalho. Sem contar que há de abrir portas pra ajudar a sociedade com seu conhecimento” (Aluno H). Nenhum dos entrevistados destacou a vontade de ser um profissional da área da docência.

Todos os entrevistados já cursaram ou estão cursando a disciplina de metodologia Científica aplicada a Ciências Contábeis. Nessa disciplina aprendem técnicas de escrita e normas da ABNT, e no final do período é realizado um projeto para testar os conhecimentos adquiridos no semestre. Muitas vezes é o primeiro contato que os alunos do curso de Ciências Contábeis têm com a pesquisa e trabalho científico. Com o objetivo de investigar as experiências que eles tiveram nesse momento da vida acadêmica, os mesmos destacaram as principais dificuldades encontradas. As respostas evidenciam que a falta de prática os levou a encontrarem obstáculos como a escrita, estrutura do trabalho e a definição do tema. Como indica um dos entrevistados do 3º período “tive dificuldades durante a escolha de tema ou recolhimento de informações relacionadas a ele. Também a estrutura do projeto, de início me senti um pouco perdido na estruturação do projeto (Aluno A)”. Outro complementa apontando que sentiu dificuldade com “a falta de uma boa inicialização do projeto” (Aluno B). Já um outro aluno diz: “minha maior dificuldade foi em questão de referencial teórico, ter que fazer as citações (Aluno L)”. Tais abordagens servem como alerta para que haja correções durante o curso sobre as dificuldades, que podem ser sanadas não somente com a disciplina de metodologia, mas em outros momentos do curso.

Foi citado a falta de informação sobre as plataformas para busca de bibliografias para serem utilizadas como referências. Em uma das entrevistas foi ressaltado que houve “bastante dificuldade, primeiro que não haviam se quer informado o acesso universitário às plataformas de pesquisas, como o CAFE, que só tive conhecimento na matéria de TCC 1- Projeto” (Aluno F). A Comunidade Acadêmica Federada (CAFE) é um serviço de acesso a publicações científicas e atividades de colaboração e está entre as principais instituições de pesquisa do Brasil (CAPES, 2019). O Aluno D reitera: “a maior dificuldade foi escrever ele. Encontrar bibliografia como base para o referencial”. A indicação de motores de busca que permitam acesso a fontes de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



pesquisa, além das disponíveis na biblioteca, é muito importante.

Outra dificuldade é a falta de tempo como aponta um aluno: “foi a falta de tempo, acho que foi muito rápido” (Aluno E). Percebe-se que o tempo para o desenvolvimento do projeto de pesquisa foi curto. Se mais projetos de pesquisa fossem desenvolvidos durante outros semestres do curso essa percepção de falta de tempo poderia ser minimizada.

Uma das formas utilizadas pelos professores para inserir os alunos na IC, é a realização de trabalhos acadêmicos que envolvem pesquisa científica como complemento de nota. Com o objetivo de analisar se há essa ação em sala de aula, foi questionado se os discentes já realizaram trabalhos com esse objetivo, além da disciplina de Metodologia Científica Aplicada a Ciências Contábeis. Oito alunos já realizaram trabalhos de cunho científico em sala de aula como incentivo de nota, todos eles pertencem aos períodos finais, e alegaram que realizaram esses trabalhos entre o 4º e 6º com mais frequência, nas disciplinas de orçamento e finanças públicas, contabilidade governamental e análise das demonstrações contábeis.

Quatro alunos alegaram não realizaram trabalhos de cunho científicos em na UFT. Dois são do 2º e 3º período, e só tiveram contato com a disciplina de Metodologia Científica Aplicada a Ciências Contábeis. Visto esse cenário, é possível afirmar que o aluno de contabilidade da UFT não é inserido a IC nos primeiros anos de curso.

Com o intuito de analisar a participação do curso de Ciências Contábeis na comunidade de produção científica da UFT, foi questionado se os alunos já tiveram o interesse e/ou realizaram algum projeto científico cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPESQ, reitoria que regula e coordena os projetos científicos da UFT e também o PIBIC. “A missão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação é apoiar os processos inerentes à pesquisa e à pós-graduação, objetivando proporcionar a produção do conhecimento científico como base indutora das problemáticas regionais” (Universidade Federal do Tocantins, 2020). Todos os entrevistados responderam que não realizaram atividades de pesquisa registradas junto à PROPESQ. Ao fazer uma leitura dessa situação, é possível destacar dois possíveis cenários, que se tratados, podem mudar essa realidade. Primeiro, como os alunos não tem informação das ações científicas da Universidade, consequentemente eles não sabem dos benefícios que um projeto de pesquisa registrado na PROPESQ pode proporcionar para o seu currículo. Segundo, de fato há deficiência de incentivo dos docentes para que os discentes se interessem pela pesquisa, uma vez que, um projeto cadastrado na PROPESQ é benéfico tanto para aluno quanto para professor.

Alguns alunos alegaram que não sabiam da existência da PROPESQ e pensavam que o único método de publicar artigos seria através de seminários como o Congresso Nacional do Conhecimento (CONAC): “por enquanto eu pensava que a gente tinha que se inscrever na página do congresso e enviar o artigo pra ser aprovado, não sabia que a PROPESQ cadastrava trabalhos, pensava apenas que era a reitoria de mestrado e doutorado” (Aluno F). É possível perceber que, como dito pelos alunos, falta o repasse de informações da coordenação do curso e dos professores sobre os programas da UFT para os alunos.

Apesar da PROPESQ ter indicadores da realidade acadêmica sobre a IC em determinado curso, ela não é a única fonte para isso, visto que é possível submeter e publicar artigos científicos em jornais, revistas e congressos científicos sem passar pela reitoria citada. Buscando saber a relevância da pesquisa científica do curso de Ciências Contábeis fora da UFT, foi questionado aos alunos se eles já submeteram, publicaram ou pelo menos tiveram o interesse em revistas ou eventos de cunho científico, e quais os motivos.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



As entrevistas mostram que não houve a submissão de artigo para revistas e eventos científicos, porém, metade dos entrevistados tem interesse em realizar tal ação, e a outra metade diz não ter interesse. Os que responderam “sim” são a maioria dos períodos iniciais do curso, podendo, em um futuro próximo, serem responsáveis por realizar pesquisas durante a graduação. A justificativa para quererem publicar artigos, parte do reconhecimento profissional e curricular, como é possível ver a seguir: “sim, principalmente pela visibilidade que isso traz, onde o trabalho é tido como referência tanto pelo público geral, quanto por outros profissionais do meio” (Aluno A). Outro acrescenta: “Sim, para que meu artigo seja reconhecido no meio acadêmico” (Aluno B). Alguns alunos dos períodos finais mostraram interesse, um deles disse: “sim, só o fato de ver seu nome sendo citado em pesquisas agrega valor ao seu currículo e à carreira acadêmica” (Aluno C). A possibilidade do ingresso em um mestrado foi apontada: “sim, porque soma para o currículo quando for tentar um mestrado” (Aluno L).

Como citado pelos entrevistados, algumas informações não são repassadas aos alunos, como o fato de que pesquisas e publicação de artigos durante a graduação facilitam o ingresso em mestrados e doutorados. Informá-los pode acarretar o aumento de discentes realizando pesquisas, consequentemente, o aumento do interesse em se tornar mestre ou doutor em contabilidade, agregando valor a Universidade, aos docentes e a classe de contabilistas.

Os que responderam não alegam “não, não é minha prioridade participar de pesquisas de extensão no momento” (Aluno G). Outro destaca “não, eu penso na parte técnica e prática da contabilidade” (Aluno E). A falta de motivação por parte de professores influencia a falta de interesse em escrever artigos, como se constata no trecho da entrevista a seguir “não, justamente por não ter uma boa base de ensinamento no quesito durante a graduação” (Aluno F). Para outro, “até o momento não tive interesse, porque a gente não é ensinado desde o primeiro período a querer publicar artigos” (Aluno D).

Por fim, com o objetivo de levantar medidas para melhorar a formação científica dos alunos de Ciências Contábeis, foi pedido para que os entrevistados citassem sugestões quanto ao tema. De acordo com uma das respostas, um passo é “o professor estimular mais os alunos em trabalhos científicos e auxiliando eles em temas que os deixem instigados a pesquisar e escrever” (Aluno I). Portanto, o incentivo dos professores paralelo ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso seria o primeiro passo. Além de auxiliar na escolha de temas que possam instigar o interesse pela pesquisa.

Não basta convidar os alunos para escrever, é preciso explicar a importância de ter um artigo publicado em seu currículo. “Acho que o estímulo principal deve vir dos professores. Demonstrar aos alunos como é gerado o conhecimento científico e sua importância dentro da carreira profissional, de forma que desperte o interesse” (Aluno A). “A minha sugestão é que os professores se empenhem em ajudar os alunos na publicação de artigos, porque tem alunos que tem interesse, mas tem professores que não explicam o quão importante é produzir artigos, com isso alguns alunos não dão devida importância ao tema” (Aluna L).

Foi observado que falta planejamento para levar os alunos aos laboratórios de informática disponíveis na UFT, segundo eles, isso contribui para que tenham pouco contato com a pesquisa científica, inclusive com as normas da ABNT. Falta “a universidade dar suporte tecnológico para que os alunos pratiquem com mais frequência as atividades usando os computadores e tendo mais contato com as normas de escrita científica” (Aluno H). Ratificando a ideia foi apontado: “talvez proporcionar aos acadêmicos mais oportunidades de pesquisa durante o curso, como o uso do



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



laboratório de computadores, pois só temos a oportunidade de utilizá-lo a partir do 5º período” (Aluno C). “Acredito que aumentando as aulas em laboratório para que o aluno tenha mais aulas práticas no Word e com as normas ABNT” (Aluno B). Isso mostra que há alunos que não possuem suporte tecnológico para pesquisar. Essa realidade não pode ser desconsiderada no contexto acadêmico.

A falta de realização de evento científico, foi apontada, ou seja, a “implementação de congressos, jornadas científicas, palestras, oficinas para que haja troca de conhecimentos e uma saudável competição na qualidade dos trabalhos apresentados” (Aluna F). Oportunizar eventos científicos que permitam a divulgação da produção no curso seria uma forma de incentivo à pesquisa durante a graduação, corroborando com o apontamento de Toé (2011).

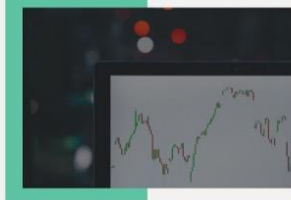
O atual PPC do curso de Ciências Contábeis da UFT, em sua matriz curricular, apresenta apenas uma disciplina voltada a produção de trabalhos científicos, a Metodologia Científica Aplicada a Ciências Contábeis, no 2º período. Para um dos alunos a inserção de mais uma disciplina com característica semelhante já no primeiro período faria com que o aluno tivesse um maior contato com a pesquisa e daria mais tempo de desenvolver uma pesquisa mais elaborada: “eu acho que deveria colocar mais uma disciplina para complementar a de metodologia, o tempo de foi muito curto, deviam ter uma disciplina no primeiro período para que o projeto fosse entregue no segundo” (Aluno D). A sugestão de prolongar o tempo de contato com uma disciplina de pesquisa nos primeiros períodos, ou de acrescentar outras atividades visando oportunizar pesquisas durante a graduação deve ser repensada pelo colegiado do curso de Ciências Contábeis.

Quanto às percepções docentes, foram de quatro professores que ministram aulas em disciplinas do 2º ao 8º período. Ao total, eles responderam oito perguntas voltadas a evidenciar opiniões acerca do tema. Inicialmente buscou-se a percepção sobre a importância da IC ao longo do curso de Ciências Contábeis, que trata a pesquisa e extensão juntamente com o ensino, sobre isso um dos entrevistados disse:

Considerando o tripé da UFT, quais seja: ensino, pesquisa e extensão, o professor do curso de Ciências Contábeis, assim como dos demais cursos, não pode ficar limitado somente ao do ensino, pois, dentre os alunos da disciplina, muitos irão dar continuidade aos estudos, fazendo especializações, mestrados e doutorados E é nesse sentido que destaco a importância da IC e a base para a pesquisa em diversas áreas da Contabilidade, tendo como resultados bons artigos, contribuindo com o aprimoramento e o desenvolvimento das Ciências Contábeis, face aos avanços no campo tecnológico (Professor A).

Essa percepção trata sobre o professor não se limitar dentro da sala de aula apenas na promoção do ensino e destaca que a IC permite aos alunos a produção de bons artigos para contribuição e aprimoramento da ciência contábil. Sendo que, se promulgada na graduação servirá como base aos que pretendem ingressar em pós graduação *stricto sensu*.

Foi destacado que a IC estimula o aprendizado e permite o amadurecimento de conhecimentos e de senso crítico, como se constata a seguir: “a IC para os graduandos é importante por contribuir para a produção de novos conhecimentos e construir uma visão mais crítica, consequentemente, estímulo ao aprendizado” (Professor B). Complementado, outro professor destaca:



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



A IC é importante para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, ao exercitarem o ofício da pesquisa os mesmos abrangem o seu contato com os assuntos da contabilidade e exploram novas abordagens que vislumbram tanto as questões acadêmicas e da docência, como uma percepção holística para o mercado, fornecendo uma maior grau de amadurecimento para os alunos (PROFESSOR C).

Nota-se que há relação entre IC e o mercado de trabalho, uma vez que praticar pesquisas permite aos alunos maior senso crítico e mais carga de conhecimento. Aguçar a criticidade dos alunos por meio da prática da pesquisa foi apontado pela literatura (ver Avelar et al., 2007; Calazans, 1999; Laffin, 2000). Dado esse pensamento, mais chances de sucesso profissional eles terão após terminar a graduação, expor essa ideia em sala de aula, pode provocar o interesse nos alunos a se envolverem na IC.

Um dos entrevistados discorreu sobre o benefício da IC não só para o aluno, mas também para a Universidade.

A IC é importante para o aluno de qualquer curso, tendo em vista que esse aluno vai pontuar positivamente no seu currículo e essa formação deve ser iniciada desde que ele entra na universidade. E para o curso como um todo, é fundamental, já que o curso periodicamente também é avaliado pela sua produção científica (Professor D).

Esse relato evidencia que a IC não proporciona apenas benefícios individuais para os alunos, mas também de interesse coletivo tanto para a instituição de ensino em que estuda, como também para a comunidade contábil, no que se refere a continuidade e aprofundamento do conhecimento.

Em seguida, foi explorado como tem evoluído a pesquisa científica no curso de Ciências Contábeis da UFT. Foi apontado, por grande parte dos entrevistados que houve uma pequena evolução tanto no interesse dos alunos “nos últimos semestres alguns alunos tem apresentado um maior interesse em relação à pesquisa” (Professor C); quanto com os professores “Percebo que nos últimos 10 anos alguns professores do curso de Ciências Contábeis passaram a ter uma outra visão a respeito da pesquisa científica, e até mesmo despertar isso nos alunos, tendo como resultado a publicação de artigos. Ainda é muito pouco, mas já é um começo” (Professor A).

Com base no exposto, observa-se que aos poucos a IC está sendo inserida de forma gradativa pelos professores, possibilitando com que os alunos se interessem pelo tema.

Foi citado que o perfil dos acadêmicos de Ciências Contábeis ainda é se interessar pela parte prática da profissão, e que atrelado a esse fato, a evolução é praticamente irrisória: “ainda é bastante incipiente, até porque eles entendem que os resultados das pesquisas estão distantes da prática. Mas, entendo que na atualidade está havendo maior envolvimento dos discentes” (Professor B). Esse pensamento permite atribuir que os alunos de Ciências Contábeis estão mais alinhados com o mercado de trabalho que com a pesquisa.

Em contrapartida, alguns professores afirmam que o curso não está evoluindo quanto a pesquisa, e sugerido medidas que podem contribuir para que esse cenário seja modificado “Infelizmente essa evolução é lenta e deixa muito a desejar. Ainda não temos no curso um processo de pesquisa consolidado, com grupos de pesquisa forte, onde o aluno entre e já se integre automaticamente. Isso seria o ideal.” (Professor D). Isso evidencia que há deficiências na coordenação e colegiado do curso, no que tange incrementar medidas para a IC, como um ambiente de troca de interação entre os alunos e professores.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Baseado na premissa de que o despertar do interesse pela pesquisa científica tem início em sala de aula, foi questionado aos professores, os métodos que eles utilizam para que a IC seja feita, primordialmente, em sala de aula. Todos os professores entrevistados fomentam a investigação científica em sala de aula como exploração de leitura de artigos científicos, realização de seminários e projetos de extensão que unem teoria à prática.

Segundo Professor B, a investigação de documentos para análises e a leitura de bibliografias pertinentes a determinado assunto, utilizando metodologia científica abre a possibilidade para que o trabalho futuramente possa se tornar um artigo. Em uma entrevista foi destaca assim: “elaboro projetos de extensão em consenso com os discentes, contemplando o conteúdo da disciplina e posteriormente apresentam trabalhos utilizando metodologia científica para incentivá-los a elaborarem artigos científicos”. Que completa sua fala afirmando que pesquisa científica faz a união entre teoria e prática, que quebra uma barreira do perfil do aluno de contabilidade que dá preferência a prática: “eles ficam motivados por terem oportunidade de associar a prática e teoria”.

Outro professor, afirma que utiliza a leitura de artigos em sala de aula como método de IC: “sempre exploro artigos científicos dentro das temáticas das disciplinas que leciono para que possam analisar os resultados e como eles foram obtidos, e também a realização de um projeto de artigo como uma das formas de avaliação” (Professor C). Através da leitura de artigos como bibliografia complementar na disciplina, há o auxílio na formatação da ideia, fazendo com que os alunos façam analogias entre legislações e autores com situações reais expostas nesses artigos.

É importante deixar claro que a IC em sala de aula não está apenas ligada a construção de artigos com estrutura e metodologia científica. É necessário entender que o perfil do aluno de contabilidade é de se interessar mais pela prática e não pela teoria. Uma das ferramentas de introduzir a pesquisa científica a esse perfil de aluno, é induzi-los a realizar trabalhos com coleta de dados e elaboração de relatórios.

Particularmente, não trabalho diretamente no foco de produzir artigos científicos, mas procuro desenvolver atividades em uma das minhas disciplinas, que está diretamente relacionada a parte de coleta, tabulação e análise dos dados obtidos, inclusive a construção de um relatório, não com todo o rigor de relatório científico, mas entendo que, com essa prática já estou contribuindo com os alunos na IC (PROFESSOR A)

Os trabalhos que envolvem coletas de dados estimulam o instinto investigativo nos alunos, podendo ser um gatilho para que tal instinto cause interesse para a produção de trabalho científico, como um artigo.

Para o Professor D, a metodologia de apresentação de seminários é uma maneira de fazer os alunos, mesmo que de forma preliminar, realizarem pesquisas, e com essa ferramenta, pode induzir o aluno a produção de artigos “o importante é que o aluno percebe que ele pode ser um sujeito ativo do processo de aprendizagem. Nesse caso ele tem a oportunidade de organizar o conteúdo de repassá-lo para a turma. Podendo a partir daí chegar a produção de um artigo ou resenha”.

Para que os métodos de fomento a IC sejam mais eficazes, é necessário analisar as características dos alunos e entender as principais dificuldades que eles encontram em relação a esse tema. Com o objetivo de identificar essas dificuldades, foi questionado qual a maior barreira que impossibilita os alunos a se interessarem em produzir trabalhos científicos. Foi observado



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



que os quesitos: falta de leitura e interpretação de textos, e a cultura da educação básica em não introduzir os alunos a pesquisa foram os fatores citados entre os entrevistados.

Em relação a falta de leitura, foi argumentado é característica do aluno de contábeis não se interessar em ler “na verdade, é uma questão cultural, os alunos de contábeis tem um perfil muito prático, eles não gostam de ler. Isso ocorre até com os conteúdos das disciplinas, então como eles não leem, eles têm muita dificuldade com a pesquisa” (Professor C). Isso corrobora com a ideia do Professor A “é uma característica do próprio curso, pois, desde as primeiras disciplinas os alunos são “imersos” na lógica das Ciências Contábeis, deixando em segundo plano a IC”. Também, foi citado que essa cultura de não se interessar pela leitura acarreta em dificuldades na formação de opiniões e ideias “o que observo, é a limitação de interpretação de textos em função da deficiência da leitura, consequentemente, a dificuldade em expor suas ideias” (Professor B).

Também, foi citado que as barreiras que os alunos encontram não partem apenas deles, mas que o curso influencia para que essas barreiras fiquem estagnadas e não sejam superadas. Um dos entrevistados afirma que “às vezes falta de incentivo pelo próprio corpo docente, considerando a visão do próprio curso, que é bastante técnico” (Professor B). Esse apontamento corrobora com as respostas das entrevistas dos alunos, sobre a falta de incentivo dos professores.

Um dos professores afirmou que a falta de incentivo a pesquisa no ensino médio é um dos responsáveis pelo fraco interesse dos universitários a se interessarem pela temática.

É a falta de familiaridade com a pesquisa desde o ensino médio. O aluno chega sem conhecer a importância da pesquisa para a ciência e não encontra uma estrutura no curso que posso apoiá-lo e incentivá-lo. Podemos dizer que isso é uma questão cultural de nosso processo de ensino-aprendizagem (PROFESSOR D).

O ensino básico no Brasil possui deficiências em mecanismos para inserir os alunos a ciência, isso acarreta a falta de familiaridade com a pesquisa, trazendo a consequência de não ter ideia sobre o que se trata o tema.

Para que se façam reparações justas, é preciso realizar uma macro análise do ambiente estudantil como um todo, não só levando em consideração a coordenação do curso, os alunos e os professores. Para isso, foi questionado se a UFT proporciona incentivo aos professores e alunos para se interessarem a realizar trabalhos científicos. As respostas retratam que a universidade dispõe de recursos que causam incentivos para que haja empenho em realizar trabalhos científicos, como projetos de extensões a pesquisa e à docência através programas institucionais, como a monitoria e o PIBIC. “Existem os editais voltados para iniciação científica, eventos que são realizados na universidade que possibilitam isso” (Professor C). que é reforçado pela seguinte fala

O incentivo aos professores na maioria das vezes acontece por meio de licença remunerada e também existem bolsas para execução de certos projetos. Para os alunos entendo que se inicia com o Programa Institucional de Monitoria, cujo objetivo é prepara-los para o magistério, como também os oportunizar a novos conhecimentos (PROFESSOR B).

Apesar das ações citadas pelos professores, foi observado que essas, ainda não são suficientes para que a Universidade seja uma referência no quesito pesquisa e extensão. “existem alguns incentivos: bolsas, programas de pesquisa, uma pró-reitora de pesquisa e iniciativas



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



individuais, mas de um modo em geral, esses incentivos ainda são poucos, levando em consideração a quantidade de alunos e de cursos da instituição” (Professor D). Essa percepção sinaliza para que a Universidade não se acomode com os atuais programas de IC e com a forma que eles são trabalhados pedagogicamente, buscando melhorias qualitativas e quantitativas.

Para ter um mapeamento da amostra sobre o grau de publicações de artigos científicos com alunos de Ciências Contábeis da UFT, foi questionado se já publicaram artigos em revistas ou eventos científicos. Apenas um professor já publicou artigos em revistas ou congressos científicos com alunos de Ciências Contábeis da UFT, ou seja, 25%. É um número baixo, que pode ser aumentado conforme a IC seja fomentada nos períodos iniciais do curso.

Para finalizar a entrevista, foi pedido para que os professores sugerissem melhorias para contribuir na evolução da IC. As respostas evidenciam bastante semelhança com o que os alunos explanaram, como o fomento a IC “A criação de política de fomento e produção de artigos científicos pelo Curso de Ciências Contábeis” (Professor A).

Em relação falta de contato dos alunos com a pesquisa científica antes do segundo período, foi dito que

Entendo que desde o primeiro período do curso devemos incentivá-los, considerando os eixos-base das Universidades que é o ensino, a pesquisa e a extensão. E a pesquisa requer dedicação para ampliar o conhecimento e favorece a atuação profissional por ter de dedicar-se a estudos em determinada área do conhecimento. (Professor B).

Muitos alunos expuseram que falta a divulgação de informações de projetos e programas científicos que a UFT oferece, que também foi dito pelo professor D “Fortalecer os grupos e linhas de pesquisa no curso. Divulgar junto aos alunos a importância da pesquisa para a ciência e para o curso, e procurar entre os alunos aqueles que têm perfil de pesquisador” (Professor D).

A inserção da cultura de leitura de projetos científicos como bibliografias complementares nas disciplinas “Acredito que quanto antes o aluno for inserido ao contexto científico melhor será sua formação, o uso de artigos nas disciplinas e também a produção dos mesmos é uma boa alternativa para isso” (Professor C)

Esse discernimento põe em pauta a tempestividade da IC na graduação. No curso de Ciências Contábeis, os alunos tem o primeiro contato com a pesquisa apenas no segundo período com a disciplina de metodologia científica. Ao afirmar que quanto mais cedo o acadêmico for inserido ao cenário científico, seu envolvimento com o tema será mais proveitoso, seria um chamado para coordenação do curso planejar e disponibilizar ferramentas para que esse contato ocorra ainda no primeiro período, corroborando com a fala da Aluna E, 6º período que diz ter tido pouco tempo para realizar o projeto requerido na disciplina.

Uma alternativa, seria ter dois módulos de metodologia científica nos dois primeiros períodos, onde o módulo 1 pudesse contextualizar a importância da pesquisa, as normas da ABNT e as táticas de investigações, a realização de pequenos trabalhos como paráfrases e resenhas de temas para desenvolver a escrita e o senso crítico dos alunos, como também apresentar os programas de IC que a Universidade dispõe a comunidade acadêmica e contextualizar as maneiras de publicar trabalhos em congressos científicos. Já no módulo 2 o discente iria produzir um artigo científico com os conhecimentos adquiridos no primeiro módulo, com a apresentação de um seminário no final do período.

Ao realizar tais ações, os alunos teriam maior contato com a IC e seriam despertados para a pesquisa já no primeiro período, com os trabalhos produzidos no segundo período, o número de submissões a congressos e ao PIBIC traria visibilidade para o curso na comunidade científica dentro e fora da Universidade.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo analisar como tem ocorrido a IC no curso de Ciências Contábeis da UFT. Especificamente buscou-se (i) identificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis sobre a IC ao longo da graduação; e (ii) identificar junto aos professores do curso de Ciências Contábeis como tem ocorrido a IC e quais os métodos utilizados por eles para promover a IC.

Em resposta ao primeiro objetivo, constatou-se que, os acadêmicos possuem o perfil técnico e profissional, deixando a pesquisa em segundo plano. Foi observado que eles enfrentam dificuldades quanto as normas da ABNT e técnicas de pesquisas, ao mesmo tempo que o curso não oferece suporte em termos de estrutura, como um laboratório com computadores a disposição e as bibliografias são desatualizadas, não tem fomento através de eventos científicos dentro da própria Universidade. Ainda, foi constatado que há falta de informação da parte da coordenação do curso sobre os programas e eventos científicos da UFT

Com relação ao segundo objetivo identificou-se que os professores notaram que o perfil dos alunos é distante da pesquisa e extensão, e que o não houve evolução satisfatória a respeito do tema, mesmo que métodos de incentivo a pesquisa científica sejam instalados em algumas disciplinas, essa ainda não é uma cultura do curso.

Espera-se com a pesquisa contribuir para o aperfeiçoamento, fortalecimento e crescimento da inserção da IC no curso de Ciências Contábeis da UFT, e com o desenvolvimento científico contábil. Visto que o tema é relevante para a promoção do conhecimento e despertar nos alunos o interesse em cursar mestrados e doutorados, proporcionando benefícios para o mercado de trabalho e para a comunidade contábil. Bem como, ao oferecer ao corpo docente e a coordenação do curso, um esboço da visão dos alunos sobre o curso, para que se possa planejar e implementar ferramentas de melhoria no ambiente acadêmico e da IC durante a graduação.

É oportuno ressaltar as limitações deste estudo, como a falta de resposta por parte da PROPESQ dos documentos solicitados, entende-se que com o cenário de pandemia, torna-se inviável o comparecimento presencial dos servidores em busca desses documentos solicitados.

Futuras pesquisas podem usar documentos disponíveis na PROPESQ que indiquem projetos científicos de alunos e docentes do curso Ciências Contábeis da UFT cadastrados em um determinado período de tempo. Sugere-se ainda, a aplicação de um questionário fechado para alcançar o maior número de professores e estudantes para a amostra de pesquisa.

Referências

- Almeida, A. F. M., & Leal, E. A. (2015). Características do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis em Universidades Públicas de Minas Gerais. *Anais Congresso UFSC de Controladoria e Finanças*, Florianópolis, SC, Brasil, 6.
- Almeida, D. M., de Vargas, A. J., & Rausch, R. B. (2011, agosto). Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis brasileiros. *Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação*



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



em Ciências Contábeis.

- Avelar, M. D. C. Q., Silva, A., Teixeira, M. B., & Sabatés, A. L. (2007). O ensino dos métodos de investigação científica numa universidade particular. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41(3), 460-467.
- Beuren, I. M., & Raupp, F. M. (2006). *Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- Bianchetti, L., da Silva, E. L., & Turnes, L. (2010). Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. *Revista Educação em Questão*, 39(25), 248-253.
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, 2(1), 68-80.
- Brasil. (2009). Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Programas Especiais. PIBIC. Quota 2008/2009. 2009.
- Bridi, J. C. A., & Pereira, E. M. A. (2004). O impacto da Iniciação Científica na formação universitária. *Olhar de professor*, 7(2), 77-88.
- Calazans, J. (1999). *Iniciação científica: construindo o pensamento crítico*. São Paulo.
- Colares, A. C. V., & Ferreira, C. O. (2016). Percepção dos estudantes de graduação em ciências contábeis quanto à realização da iniciação científica. *RAGC*, 4(15), 96-108.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. Comunidade Acadêmica Federada- CAFE. Recuperado em 04 de junho de 2020, em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>.
- Dallabona, L. F., Oliveira, A., & Rausch, R. B. (2011). Produção Científica dos mestres em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau. *Anais V Congresso ANPCONT*.
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em revista*, (24), 213-225.
- Ferreira, A. B. D. H. (2004). Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.
- Fava-de-Moraes, F., & Fava, M. (2000). A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. *São Paulo em Perspectiva*, 14(1), 73-77.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Laffin, M. (2000). A pesquisa nos cursos de ciências contábeis: contabilidade e informação. *Unijuí*, 3(7).
- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, 134(248).
- Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(2), 533-554.
- Machado, D. G., Machado, D. P., Souza, M. A. D., & Silva, R. P. D. (2008, agosto). Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do Estado do Rio Grande do Sul. *Anais XV Congresso Brasileiro de Contabilidade*, Gramado, RS, Brasil.
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica*. São Paulo: Atlas.
- Massi, L., & Queiroz, S. L. (2015). *Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro*. São Paulo: UNESP.
- Moura, M. (2019). Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO

FEPese AICOGestión



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Brasil. *Ciência na Rua*, 11.

- Nascimento, S. D., & Beuren, I. M. (2011). Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(1), 47-66.
- Peixoto, E. P. A., França, R. D., Andrade, E. D., & Meneses, F. D. (2014). A Contribuição da Iniciação Científica na Elaboração do TCC no Curso de Ciências Contábeis sob a Ótica do Corpo Discente: uma Pesquisa nas IES Públicas do Estado da Paraíba. *Anais XI Congresso de iniciação científica da USP*. São Paulo, SP, Brasil.
- Resolução CNE nº10, de 19 de fevereiro de 2004 (2004). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.
- Santos, C. K. S., & Leal, E. A. (2014). A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11(22), 25-48.
- Santos, J. R. R. (2014). *Universidade pública e desenvolvimento local: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008*. Santa Cruz: EDITUS.
- Severino, A. J. (2012). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.
- Silva, A. C. B. D., Oliveira, E. C. D., & Ribeiro Filho, J. F. (2005). Revista Contabilidade & Finanças-USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(39), 20-32.
- Silveira, T. P., Ensslin, S. R., & Valmorbidia, S. M. I. (2012). Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 6(1), 48-65.
- Souza, F. J. V., da Silva, M. C., & Araújo, A. O. (2011a). Produção científica no curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 5(3), 20-30.
- Souza, F. C., de Souza, A. C., & Borba, J. A. (2011). Inserção internacional da pesquisa científica em contabilidade desenvolvida no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 5(2), 96-119.
- Souza, M. A., Machado, D. G., & Bianchi, M. (2011b). Um perfil dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 5(2), 67-95.
- Toé, C. P. (2011). *Pesquisa científica: uma investigação do perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina*. Monografia de graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Universidade Federal do Tocantins. (2020). Pró- Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). Recuperado em 03 de junho de 2020, em: <https://ww2.uft.edu.br/propesq>.
- Walter, S. A., da Cruz, A. P. C., Espejo, M. M. D. S. B., & Gassner, F. P. (2009). Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. *Revista Universo Contábil*, 5(4), 76-93.
- Wanderley, L. E. W. (1988). *O que é universidade?* São Paulo: Editora Brasiliense.